

JOSÉ ANDRÉS LOPES DA COSTA

O CREPÚSCULO DA RAZÃO OCIDENTAL

A CRISE DO DIREITO EM TEMPOS
DE DOMÍNIO DAS REDES E DA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Prefácio: **Prof. Alexandre Santos de Aragão**

EDITORA LUMEN JURIS
RIO DE JANEIRO
2026

Sumário

Prefácio	VII
Prólogo.....	XIII
Capítulo I. Introdução	1
Capítulo II. O Milagre Grego.....	7
Capítulo III. Roma e a Forma da Lei	15
III.1. O declínio da lei.....	19
III.2. A Erosão da Legalidade.....	23
III.3. <i>Lawfare</i> e o Crepúsculo da Justiça.....	27
IV. O Cristianismo e a dignidade da pessoa humana – A espiritualização do poder e o nascimento da consciência moral ocidental	31
Capítulo V. O Silêncio de Deus e o Nascimento da Norma Profana	41
Capítulo VI. A Reconstrução dos Limites – O Direito como Contenção do Poder Humano	45
Capítulo VII. Direito e razão	51
Capítulo VIII. O brilho e a ferrugem das palavras.....	57
Capítulo IX. A máscara do povo	63
Capítulo X. 1925 e 2025 - O Século Entre Dois Abismos	67
Capítulo XI. A razão sem rosto	71
Capítulo XII. Do Estado de Direito ao estado algorítmico.....	77
Capítulo XIII. Uma nova ética em tempos de estado algorítmico	81
Capítulo XIV. O preço da forma e o valor da liberdade	85
Capítulo XV. A espetacularização do processo	91
Capítulo XVI. A democracia das redes	97
Capítulo XVII. A arte de pôr freios ao abismo.....	101

(a) Primeiro Trabalho. A recondução da legalidade à sua vocação de confiança pública.....	105
(b) Segundo Trabalho. A dignidade do processo como técnica de igualdade	108
(c) Terceiro Trabalho. A contenção da razão instrumental e o desafio da técnica.....	111
(d) Quarto Trabalho. A restauração ética das palavras públicas	113
(e) Quinto Trabalho. A educação jurídica como musculatura cívica	115
(f) Sexto Trabalho. A estética da sobriedade jurídica.....	118
(g) Sétimo Trabalho. A imaginação institucional como forma de esperança racional	121
Capítulo XVIII. O silêncio das formas: O Direito como resistência moral	127
Capítulo XIX. A alma das instituições – Entre o humano e o digital.....	131
Capítulo XX. O Direito como linguagem de esperança – A reconstrução do pacto civilizatório	135
Capítulo XXI. A gramática do futuro – Ética, técnica e o humano do porvir.....	139
Capítulo XXII. A aurora da lucidez – O pensamento como forma de sobrevivência	143
Capítulo XXIII. A responsabilidade do pensamento – O dever de reconstruir o mundo	145
Capítulo XXIV. O dever de esperança – O Direito e a permanência do humano.....	149
Capítulo XXV. O tempo da razão: sobre o destino do humano.....	151
Capítulo XXVI. Por uma Constituição da Terra: o constitucionalismo universal como esperança do limite	155
Capítulo XXVII. Epílogo - O garantismo e o constitucionalismo universal na era digital	159
Posfácio	169
Bibliografia.....	189